MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

10 | 2019

Varia

Patrícia Roque Martins – *Museus (In)Capacitantes: Deficiência, Acessibilidades e Inclusão em Museus de Arte*

Viviane Panelli Sarraf

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/1566>

DOI: 10.4000/midas.1566

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Refêrencia eletrónica

Viviane Panelli Sarraf, « Patrícia Roque Martins – *Museus (In)Capacitantes: Deficiência, Acessibilidades e Inclusão em Museus de Arte* », *MIDAS* [Online], 10 | 2019, posto online no dia 31 maio 2019, consultado no dia 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/midas/1566> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/midas.1566>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

Patrícia Roque Martins – *Museus (In)Capacitantes: Deficiência, Acessibilidades e Inclusão em Museus de Arte*

Viviane Panelli Sarraf

REFERÊNCIA

Martins, Patrícia Roque. 2017. *Museus (In)Capacitantes: Deficiência, Acessibilidades e Inclusão em Museus de Arte*. Vol. 7. Coleção Estudos de Museus. Casal de Cambra: Caleidoscópio e Direção-Geral do Património Cultural. 367 páginas, ISBN 978-989-658-468-9.

- 1 O livro *Museus (In)Capacitantes: Deficiência, Acessibilidades e Inclusão em Museus de Arte* da Coleção Estudos de Museus, publicado em 2017, é fruto da tese de doutoramento homónima de Patrícia Roque Martins apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 2014.
- 2 Mesmo sendo o resultado de uma tese de doutoramento, o livro não apresenta um registo excessivamente académico. O engajamento e a seriedade da pesquisa desenvolvida ficam evidentes ao longo da leitura dos capítulos. Além disso, a linguagem utilizada é dinâmica e os dados apresentados são facilmente compreendidos por estarem devidamente analisados e fundamentados ao longo do texto.
- 3 A publicação apresenta grande qualidade técnica e uma escrita instigante, deixando evidente que a autora não mediu esforços para apresentar e analisar criticamente o tema da inclusão de pessoas com deficiência e as acessibilidades em museus de arte no âmbito da realidade portuguesa, mas incluindo também referências a casos exemplares ocorridos nos Estados Unidos, no Brasil, no Reino Unido, em França e em Espanha.

- 4 O tema é de grande relevância para os debates atuais das áreas da museologia, da educação, da ação e mediação cultural e das acessibilidades, constituindo um desafio na gestão das instituições museológicas, quer em Portugal, quer noutras geografias. Em Portugal, disso é sintomático a realização da 4.^a edição do *Congresso de Educação e Acessibilidade em Museus e Património Cultural* ocorrido em Lisboa e na Batalha, no ano de 2017. As três primeiras edições deste evento ocorreram em diferentes regiões da Espanha, e têm sido eventos relevantes para ampliar as discussões sobre a temática.
- 5 O livro encontra-se dividido em duas partes, uma destinada a discutir o tema «Os Museus e a Deficiência/Incapacidade: Que Relações e Impactos» e a segunda centra-se em «Estudos de Caso: Estratégias Inclusivas aplicadas no Museu Calouste Gulbenkian – Coleção do Fundador e Coleção Moderna.
- 6 A primeira parte engloba dois capítulos. O primeiro capítulo «A Deficiência/Incapacidade: Para uma Abordagem Social da Diversidade» apresenta informações atualizadas sobre o estatuto social e cultural da pessoa com deficiência em Portugal e a respetiva legislação que defende os seus direitos à educação, ao trabalho, à assistência, à cultura e à mobilidade urbana. O segundo capítulo «Os Museus e a Deficiência/Incapacidade sob o Signo Social» analisa criticamente as ações culturais do universo museológico internacional em benefício da inclusão dos públicos com deficiência e da acessibilidades estendida a outros públicos.
- 7 A segunda parte, mais extensa, engloba três capítulos com enfoque na apresentação e análise de experiências de ações educativas e culturais inclusivas realizadas pela autora no Museu Calouste Gulbenkian com a participação de grupos de visitantes com diferentes deficiências. Consideramos que este é um ponto alto na obra, uma vez que a autora partilha com o leitor os desafios inerentes ao desenvolvimento de propostas de atividades acessíveis em museus, apresentando com modéstia e fidedignidade os resultados das experiências realizadas. No primeiro capítulo «A fruição e a Prática por Parte das Pessoas com Deficiência Intelectual – “Estou a adorar a minha vida!”» a autora apresenta, discute e reflete sobre a ação educativa inclusiva destinada ao público com deficiência intelectual nas oficinas intituladas “Museu Aberto” junto à exposição de longa duração Museu Calouste Gulbenkian – Coleção Moderna.
- 8 No segundo capítulo «A Fruição Prática por Parte de Pessoas com Deficiência Visual. “(Ir ao museu) fez-me lembrar quando ainda via...”» abordam-se os resultados de um estudo de caso centrado na realização de visitas com materiais e estratégias sensoriais na exposição de longa duração do Museu Calouste Gulbenkian – Coleção Moderna. A proposta, destinada ao público com deficiência visual, foi desenvolvida em parceria com um grupo de pessoas cegas da Fundação Raquel e Martin Sain, uma organização que trabalha em prol da educação e do direito ao trabalho de pessoas com deficiência visual em Portugal.
- 9 Por fim, o terceiro capítulo «A Fruição e a Prática por parte de Pessoas Surdas. “Achem que eu sou deficiente?”» refere-se a um estudo de caso com pessoas surdas. Apresenta a aproximação da autora com a comunidade surda por meio da realização de um curso básico de Língua Gestual Portuguesa e o processo de desenvolvimento da proposta de visita com um grupo de pessoas surdas mediada por um profissional surdo, realizada em reuniões conjuntas entre a pesquisadora, a Associação Portuguesa de Surdos (APS) e representantes da área de mediação do Museu Calouste Gulbenkian – Coleção do Fundador. Por fim, apresenta e discute os resultados da ação, tendo em consideração as demandas culturais da comunidade de pessoas surdas em Portugal.

- 10 Nas «Conclusões», Patrícia Roque Martins propõe uma reflexão em busca de caminhos para um “museu capacitante” que tenha nas suas ações e políticas o reconhecimento e o respeito da dimensão da diversidade dos seus públicos e a garantia dos direitos culturais das pessoas com deficiência no ambiente cultural.
- 11 A divisão proposta mostra ao leitor que há dois enfoques complementares na publicação: a apresentação de informações, referências teóricas e empíricas acerca da inclusão de pessoas com deficiência em museus e na sociedade como um todo; e a análise dos resultados que integraram a pesquisa de doutoramento da autora e que agora são passíveis de reflexão e multiplicação por meio do acesso a este livro.
- 12 A autora usa, entre as suas referências, os principais e mais atuais teóricos, advindos de diferentes escolas e nacionalidades, oferecendo ao leitor um panorama dos estudos e das pesquisas da área da acessibilidade em museus, inclusão social, educação inclusiva, estudos culturais e estudos da deficiência. Alguns dos autores citados para referenciar as suas reflexões são reconhecidos internacionalmente, como por exemplo: Richard Sandell, Eilean Hooper-Greenhill, Ralph W. Smith, Janice Majewski, Jocelyn Dodd e Nina Simon. Também são referenciadas pesquisas correlatas de autores portugueses, brasileiros, entre outros, como Clara Mineiro, Viviane Panelli Sarraf, Amanda Tojal, Begoña Consuegra Cano e Virgínia Kastrup. Neste enquadramento, a autora referencia ainda manuais técnicos de diversas instituições museológicas e culturais que se tem dedicado a publicar orientações para o desenvolvimento de ações de inclusão em museus e espaços culturais, tais como a Smithsonian Institution, a American Association of Museums e a Art Beyond Sight, nos Estados Unidos, a Direção Geral de Património Cultural, em Portugal, a Museums and Galleries Commission, no Reino Unido, ou o Conselho Internacional de Museus (ICOM), entre outros.
- 13 Para além da revisão bibliográfica e das citações que embasam as suas análises críticas, a autora apresenta reflexões próprias advindas das propostas empíricas apresentadas e problematizadas na sua pesquisa. Os relatos das experiências empíricas realizados pela autora em parceria com o Museu Calouste Gulbenkian – Coleção do Fundador e Coleção Moderna e com instituições que trabalham com pessoas com deficiência de Portugal merecem um destaque especial, uma vez que configuram situações reais criadas pela autora, com objetivos científicos, que resultaram em reflexões e na apresentação de resultados compartilhados com as instituições envolvidas e com os leitores.
- 14 Este tipo de abordagem acrescenta um caráter de fidedignidade e concretização das proposições, dos conceitos apresentados e defendidos na argumentação, mostrando caminhos a seguir e desdobramentos possíveis para pesquisas e experiências congêneres, inspirando novas proposições e o desenvolvimento desta área.
- 15 A partir da análise do livro podemos afirmar que é uma publicação de referência para profissionais, investigadores e estudantes da área de museologia, das artes, da cultura e do turismo engajados com a inclusão e com os direitos culturais das pessoas com deficiência.

AUTORES

VIVIANE PANELLI SARRAF

Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, Brasil, vsarra@gmail.com